JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 94 | Edição **6804 | R$ 9,99**
Sexta-Feira, 14 de Março | **Sábado**, 15 de Março | **Domingo**, 16 de Março de 2025

40 MIL

PÁGINA 09

40.168. Essa foi a quantidade de **multas aplicadas** pela fiscalização eletrônica **em União da Vitória** durante os **555 dias** de funcionamento dos aparelhos. **Radares** foram desligados no sábado, 08



União-vitoriense apresenta, em Portugal, tese de doutorado sobre a mobilidade urbana de União da Vitória

PÁGINA 04

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

PIB DE SANTA CATARINA CRESCE 5,3% EM 2024, O SEGUNDO MAIOR AUMENTO EM 10 ANOS

Análises envolvem os principais parâmetros das atividades econômicas

| Por Agência Catarinense de Notícias

Foto: Marco Favero/Arquivo/SECOM



Estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina aponta crescimento de 5,3%, em 2024, comparado ao ano anterior. Esse desempenho supera a estimativa do crescimento médio nacional, de 3,4% no mesmo período. As projeções sobre o PIB catarinense são feitas pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan).

As análises envolvem os principais parâmetros das atividades econômicas, e as projeções são atualizadas com base em um painel de 28 indicadores da economia estadual.

"A nossa economia está aquecida, temos pleno emprego, o que gera renda pras famílias, que podem comprar. O Estado também tem feito o seu papel, sem aumentar impostos e usando incentivos pra atração de mais empresas e pra desenvolver novos setores de negócios, como a tecnologia. Não tenho dúvida de que essa combinação vai ajudar a impulsionar ainda mais esse motor da economia nacional que é a Santa Catarina", afirma o governador Jorginho Mello.

"O Estado de Santa Catarina atinge o segundo maior PIB dos últimos 10 anos, o que reflete a assertividade das políticas públicas que estão sendo implementadas e seus impactos positivos na economia estadual", afirmou o secretário de Estado do Planejamento, Edgard Usuy. "Temos o sexto maior PIB do país, o quinto melhor PIB per capita, e as projeções indicam que a nossa indústria teve o maior crescimento do Centro-Sul em 2024. Seguiremos investindo em estratégias de crescimento e desenvolvimento para manter e ampliar esses resultados", conclui Usuy.

O crescimento de 5,3% representa uma aceleração em relação à comparação até setembro passado, quando crescia a 4,7%. Paulo Zoldan, economista da Seplan e responsável pelas estimativas no estado, analisa que a aceleração na passagem do trimestre é explicada pelo desempenho robusto na indústria de transformação e em boa parte dos serviços e do comércio. Segundo Zoldan, a economia estadual está super aquecida e em pleno emprego e passa por um momento bastante favorável para a atração e maturação de investimentos.

Em 2023, a Seplan estima um crescimento de 3,4% no PIB do estado, que atingiu R$ 504,6 bilhões, enquanto o PIB brasileiro cresceu 3,2% naquele ano. De acordo com o último índice consolidado de 2022, a economia catarinense se manteve como a sexta maior do país. Já o PIB per capita do estado (R$ 61.274,4) foi o quinto maior do Brasil, cuja média foi R$ 49.638,3.

Robustez da Indústria de Transformação

A Indústria de transformação catarinense teve o maior crescimento do Centro-Sul em 2024, com uma alta de 7,7% em 2024, o terceiro maior crescimento no país. No período, a indústria brasileira cresceu 3,7%. A diversidade e competitividade da produção industrial do estado tiveram papel relevante nesse cenário. No período, teve destaque o crescimento dos segmentos de máquinas e equipamentos e de máquinas e aparelhos elétricos, impulsionados pela demanda de outros segmentos da economia nacional ou pelo aumento das exportações. A produção de têxteis e de artigos do vestuário e acessórios, por sua vez, foi impulsionada pelo aumento da renda. Da mesma forma, o aumento da renda favoreceu o aumento do consumo de produtos alimentícios e de bebidas, entre outros.

Além do dinamismo da Indústria, as atividades de Serviços também evidenciaram a força de segmentos estratégicos para Santa Catarina. O crescimento do volume das atividades turísticas no estado cresceram 9% em 2024, quase o triplo da média brasileira, enquanto o segmento de transportes cresceu 8,3%. O comércio, o maior segmento do setor de serviços, teve alta de 7,2%, enquanto a média de crescimento nacional foi 4,1%. De acordo com o economista da Seplan, o varejo ampliado catarinense teve um crescimento expressivo e acima da média nos últimos anos. A maior expansão de vendas no estado foi no segmento de veículos, motocicletas, partes e peças, que teve alta de 17,2% em 2024. Também houve destaque na evolução do comércio varejista de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,9%); de móveis e eletrodomésticos (+8,8%); e de outros artigos de uso pessoal e doméstico (+8%).

Mais de 123 mil novas empresas em SC

Santa Catarina fechou o ano de 2024 com o saldo de 123.410 novas empresas constituídas, número que superou o saldo de 2023. De acordo com os dados da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina (Jucesc), o número de empresas ativas em SC até o mês de fevereiro de 2025 era de 1.506.434. Desse total, 52,4% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 35,9% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 10,5% e as S/As por 0,9%.

Do total de empresas constituídas em 2024, o segmento do comércio, reparação de veículos motores e motocicletas foi o mais atrativo, com a criação de 46.630 novos negócios. Os demais segmentos mais atrativos foram o de transportes, armazenagem e correio (31.974); indústria de transformação (24.691); atividades administrativas e serviços complementares (24.623); construção (22.703); e atividades profissionais, científicas e técnicas (22.227). Esses seis setores representam quase 70% do total de empresas constituídas no ano passado.

Em relação ao total de empresas ativas por município, as 15 maiores concentrações estão em Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí, São José, Chapecó, Palhoça, Balneário Camboriú, Criciúma, Jaraguá do Sul, Brusque, Lages, Itapema, Camboriú e Tubarão.

A Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), por meio da Diretoria de Políticas Públicas, desenvolve estudos pormenorizados com base nos dados oficiais.

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
GERÊNCIA
Andrews Batista
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.
ADJORI SC CCJ REGULARIDADE COMPROVADA



Horóscopo

Previsão para a semana

João Bidu
joaobidu.com.br

ÁRIES | 21/03 a 20/04

Mercúrio no seu signo te deixa falando o que pensa ou falando sem nem pensar. Mas com a retrogradação do astro da comunicação e de Vênus, cuidado ao descer do salto pra sambar as inimigas.

TOURO | 21/04 a 20/05

Ficar de boa pensando na vida nunca fez tanto sentido, tourinho. Aproveite pra rever decisões e planos. Se depender dos astros, pode ficar mais perto do que longe de realizar um sonho ou meta.

GÊMEOS | 21/05 a 20/06

O período começa com seu signo todo pioneiro, tomando iniciativas e sendo assertivo. Mas Mercúrio e Vênus retrôs podem embolar o meio de campo, trazendo tretas e atrasando conquistas. Ôxe!

CÂNCER | 21/06 a 21/07

Período pra abrir a mente e buscar novos sonhos e experiências – mete o pé e vai na fé! O Eclipse deve te tirar da sua zona de segurança e te fazer refletir: nunca é tarde pra aprender e ir além.

LEÃO | 22/07 a 22/08

Com Mercúrio na Casa 9, tudo indica que só vai ter limite seu cartão de crédito. Pode começar a semana expandindo tudo, mas, com o astro e Vênus retrôs, tende a ser uma corrida com barreiras.

VIRGEM | 23/08 a 22/09

Vêm mudanças por aí, Virgem! E embora possa ser um período desafiador, os astros trazem a oportunidade de encarar questões profundas e resolver pendências ou aquele elefante branco na sala.

LIBRA | 23/09 a 22/10

Os últimos dias de Mercúrio direto movimentam sua vida social e relações. Mas Vênus e o astro da comunicação no modo retrô colocam seus relacionamentos à prova. Bora acionar a diplomacia!

ESCORPIÃO | 23/10 a 21/11

Cheio de energia, mas competitivo e perigoso. Seu signo pode aproveitar os impulsos de Mercúrio em Áries pra lacrar, mas com Vênus e o astro da comunicação retrôs, cuidado pra não tombar.

SAGITÁRIO | 22/11 a 21/12

Enquanto Mercúrio estiver direto no seu paraíso, sinal de notícias e convites especiais. Mas Vênus e Mercúrio retrôs pedem uma paciência que seu signo desconhece. No lar, calmaria e estabilidade.

CAPRICÓRNIO | 22/12 a 20/01

Parece um hospício, mas é só a família reunida? Pode ir direto ao assunto e rolar entendimento no começo da semana. Mas Mercúrio e Vênus retrôs dão o recado: miga, sua louca, vai com calma!

AQUÁRIO | 21/01 a 19/02

Notícias mais favoráveis no início da semana. Com Mercúrio na Casa 3, você tende a hablar muito! Mas com o astro da comunicação e Vênus retrôs, pode causar com a língua solta e o pavio curto.

PEIXES | 20/02 a 20/03

Tudo indica que vai ser um tal de pega e desapega! O Sol no seu signo dá determinação pra buscar o que sonha, já Mercúrio e Vênus retrôs impulsionam revisão de valores, decisões e apegos.

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturadigital.com.br:443 e utilize o código A2F8-1532-6948-C7D1.

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ

Pelo Paraná

EXPORTAÇÕES

As exportações paranaenses somaram US$ 3,25 bilhões nos dois primeiros meses de 2025, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Esse resultado ficou acima do alcançado pelo Rio Grande do Sul (US$ 3,19 bilhões) – Santa Catarina exportou US$ 1,77 bilhão. O frango in natura foi o produto paranaense com maior volume exportado no período: US$ 663,46 milhões. Depois vieram a soja em grão (US$ 467,92 milhões), cereais (US$ 221,47 milhões) e farelo de soja (US$ 165,03 milhões).

China

Mas para onde foi tanto alimento exportado: o principal destino foi a China, que adquiriu US$ 598,66 milhões, seguida da Argentina, com US$ 234,78 milhões. Os EUA, cujo novo governo vem tentando ditar as regras do comércio exterior, comprou apenas US$ 214,05 milhões do Paraná. É menos que o dobro do que comprou o Irã, quarto colocado com US$ 127,13 milhões. O Estado exportou ainda para outros 178 países.

60 anos de luta!

O deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR) avaliou como preciso o discurso que seu pai, o ex-ministro José Dirceu (PT-SP), fez durante a festa de comemoração de seu aniversário de 79 anos – 60 de luta! – na capital federal. “A partir de um resgate histórico e da análise conjuntural, ele convocou todos à defesa do governo do Presidente Lula, pois o momento exige e o compromisso que temos com o passado, presente e futuro do Brasil torna imperativas essa soma de esforços e o diálogo com todos(as) que lutam para assegurar a democracia”, disse.

Litoral do Paraná

A plataforma Booking.com divulgou um novo recorte da 13ª edição do Traveller Review Awards, apresentando os destinos mais acolhedores em cada um dos estados brasileiros. Três destinos do Litoral do Paraná estão na lista dos cinco mais procurados. Na ordem: Ilha do Mel, Matinhos, Foz do Iguaçu, Guaratuba e Maringá.

Em abril

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) mudou a data. No próximo 04 de abril vem a Curitiba para um evento do PL com prefeitos e vereadores do partido. Bolsonaro vai lançar a pré-candidatura de Filipe Barros ao Senado durante a inauguração do escritório político do deputado.

Carneiro no Buraco

O prefeito de Campo Mourão, Douglas Fabrício (CDN), e o secretário de Estado Márcio Nunes (Turismo) foram às redes sociais para anunciar o “resgate” da Festa Nacional do Carneiro no Buraco. Segundo Nunes, o governo estadual vai apoiar através do programa Paraná Mais Eventos. “Vamos fazer um grande esforço para que possamos fazer uma grande festa”, disse o secretário. “Estamos nos organizando para fazer uma festa que todos aproveitem e participem”, completou Douglas.

Fundo Paraná

O Governo do Paraná destinou no ano passado R$ 581,6 milhões para ações, programas e projetos estratégicos da área de ciência, tecnologia e inovação. Os recursos são do Fundo Paraná, dotação composta anualmente por 2% da receita tributária estadual e gerida pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Do total, R$ 368 milhões foram destinados para 785 projetos em áreas definidas como estratégicas pelo conselho, como agricultura e agronegócios, biotecnologia e saúde, energias renováveis, cidades inteligentes, educação e economia, transformação digital e desenvolvimento sustentável.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturadigital.com.br:443 e utilize o código A2F8-1532-6948-C7D1.

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

UNIÃO-VITORIENSE ESTUDA O IMPACTO DAS RUAS NA REALIZAÇÃO DE SONHOS

Fernando Perazzoli abordou a função da mobilidade urbana como ferramenta de emancipação durante doutorado em Portugal

Por Ivana Caroline Porn

Fotos: Arquivo Pessoal



Fernando durante a defesa da tese de doutorado



Qual a função de uma rua, uma avenida, uma ponte ou uma calçada? Obviamente, são inerentes à locomoção. O ir e vir proporcionado por elas é algo tão cotidiano que tendemos a não nos preocupar com essa questão, exceto em situações em que esse direito de deslocamento nos é subtraído, seja por um buraco na pista, congestionamento, falta de acessibilidade, ou outros inúmeros fatores. Mas, muito além das questões práticas, a mobilidade urbana também tem o poder de incentivar ou de atrapalhar nossas ambições.

Essa função jurídica e sociológica da locomoção foi o tema da tese de doutoramento do professor e advogado Fernando Perazzoli, intitulada "O Inverso de Babel: as ruas da cidade como vias para um direito emancipatório à cidade". Sob orientação do Professor Doutor Giovanni Allegretti, o união-vitoriense analisou a mobilidade urbana de União da Vitória a partir de consultas teóricas e também de pesquisas presenciais na cidade entre 2014 e 2018, além da aplicação de questionário com quase 400 moradores. A tese foi apresentada em fevereiro à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em Portugal, instituição em que Fernando realizou o doutorado.

Pensar na mobilidade urbana como ferramenta de emancipação pode ser algo abstrato à primeira vista. Contudo, Fernando explica a ideia usando o dinheiro como ponto de referência. Como exemplo, um jovem que tenha intenção de cursar uma faculdade, mas seja impossibilitado pela falta de recursos financeiros. Mesma lógica se aplica a locomoção. "Eu não coloco o dinheiro na frente. Eu coloco a cidade. Eu tenho todo o dinheiro do mundo, mas eu não tenho como ir, não é possível, para mim, ir até o lugar porque eu não tenho transporte público. Não existe transporte público. Ou não existe via, ou não existe acesso", comenta.

Em suma, o viés emancipatório da mobilidade urbana pode ser descrito como a possibilidade de, uma vez que se tenha o desejo de fazer algo, tais intenções não sejam impedidas por uma falta de infraestrutura. "Se você pegar, como exemplo, alguém que mora naquele distrito além do Rio Vermelho, que é o mais longe de União da Vitória, como que essa pessoa vai vir de lá todos os dias para fazer faculdade? Ela pode ter muito dinheiro para pagar o curso que ela quiser. Pode ser uma faculdade pública, privada, não interessa. Mas se não existir uma condição de mobilidade para ela, a vida dela não tem emancipação. Ela não vai conseguir sair de onde ela está e chegar onde ela quer conforme os desejos dela".

União da Vitória em foco

O estudo da mobilidade urbana em grandes cidades é, segundo Fernando, algo corriqueiro. Entretanto, existe uma discrepância quando se trata do olhar para as cidades pequenas neste mesmo tema. Por essa razão, ele voltou sua atenção à cidade durante o doutorado, usando a terra natal como foco de pesquisa.

Para fins de análise, Fernando dividiu a cidade em três setores: o antigo pólo produtivo ligado principalmente ao setor madeireiro, correspondendo a região do bairro Rio D'areia; o distrito de São Cristóvão e, por fim, a área central, nela incluída também o centro de Porto União. Cada um desses três grupos revelou problemas próprios, mostrando que a percepção da cidade não é uniforme.

À época do estudo, os moradores do centro demonstraram maior atenção às vagas de estacionamento, sentido das ruas e lombadas. No distrito de São Cristóvão, as maiores preocupações eram a necessidade de atravessar a Ponte de Ferro - visto que durante a pesquisa a ponte José Richa ainda não havia sido inaugurada - o trânsito de bicicletas, e a grande distância entre o distrito e a área industrial de Porto União. E na região do bairro Rio D'areia, também com grande trânsito de bicicleta, os problemas citados foram o risco de assalto, perigo no retorno para casa e horários de ônibus. "Você percebe que são três formas de ver a cidade. Problemas num lugar, problemas no centro, problemas em outro lugar. Todos eles se interrelacionam para procurar soluções comuns", comenta Fernando.

A pesquisa também revelou que os união-vitorienses entendem a importância da preservação do meio ambiente, mas que tendem a deixar essa questão de lado ante a necessidade da criação de novas vias ou pontes. Além disso, um fator corriqueiro nas respostas foi a percepção de que são os poderes públicos os maiores responsáveis pela conservação das vias. "[Existe a ideia de que] é a prefeitura que tem que arrumar, é o poder público que tem que arrumar. Tem mato [no acostamento]? Tem. Mas não sou eu, é o município que tem que vir aqui roçar. Eu acho que isso ficou muito claro. Logo, a responsabilidade, o peso cai no dirigente, qualquer que seja".

Talvez uma das conclusões mais interessantes do estudo seja a percepção que a população têm sobre o que é a cidade. Fernando aponta que município é o limite territorial, enquanto que cidade engloba elementos culturais. Nesse sentido, o união-vitoriense enxerga a cidade para além dos limites com Porto União, compreendendo a parte central de ambas como uma coisa só. Em contrapartida, costumam chamar de cidade apenas a área central, sem levar em consideração as áreas periféricas. "A tese revelou que a cidade de União da Vitória é muito maior do que União da Vitória, tanto quanto a cidade de Porto União é muito maior do que o município de Porto União, e que eles se integram culturalmente enquanto cidade, não enquanto município. E aí a dificuldade de você ter dois entes, dois municípios, dois estados, um direito nacional e pessoas que veem a cidade para além das fronteiras do município, mas ao mesmo tempo menor do que o município".



Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.
Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

E as enchentes?

Tema corriqueiro em União da Vitória, as enchentes não apareceram como grande fator de impacto na mobilidade urbana durante a pesquisa. Fernando atuou no município no período da cheia de 2014, e a constatação que teve, a partir de relatos de moradores, foi de que muitos dos problemas de mobilidade que surgem nestes períodos são considerados espécies de efeitos colaterais indivisíveis das enchentes. Além disso, as preocupações tendem a se voltar para outros setores. "Nenhuma pessoa deixa de dizer que é uma desgraça, é uma desgraça para todo mundo. Só que no específico da mobilidade, ela fica em segundo plano, porque as atenções primeiras são economia, habitação, pessoas que não querem sair de casa, pessoas que não querem se mover para não perder coisas por saques das suas casas. Então a enchente força a não mobilidade. Você pega um cenário em que está tudo embaixo d'água e você percebe que o que as pessoas menos fazem é ficar se deslocando".

Mas a população dos bairros mais afetados demonstraram estar preparada para se locomover, mesmo em períodos de enchente. "Vou citar, por exemplo, o bairro Navegantes. Muitas pessoas já têm botes e barcos em casa. É impressionante o tanto de botes que tem nas casas. Em algum lugar tem um bote, porque elas sabem que em algum momento elas vão ter que sair com aquilo e tirar as roupas, tirar as coisas de casa. Eu percebi muito isso. Diferente de pessoas que moram em bairros onde já não pega água tão fácil, que, se chegar, vai ter caminhão do Exército. É um outro discurso", ressalta Fernando.

União da Vitória é emancipatória?

A pergunta que você pode estar se fazendo neste momento é: vivo em uma cidade emancipatória? A sua resposta dependerá da sua realidade. "Não existem respostas simples para problemas complexos. A cidade não é homogênea, ela não é igual, ela é diferente e isso tem que ser levado em consideração para fins dessa resposta", indica Fernando. Pessoas com realidades diferentes terão visões diferentes sobre o mesmo assunto. Para uma pessoa que mora na área central, muito provavelmente a resposta será positiva. A conclusão para um morador de uma bairro mais afastado, entretanto, pode ser mais complexa. "União da Vitória avança, ou pelo menos avançava, à época da tese, em termos de emancipação a partir da mobilidade, com desafios setorizados em relação aos devidos contextos geográficos e populacionais da cidade", completa.

A tese não apontou uma intencionalidade de retirar direitos por meio da mobilidade. Fernando cita o exemplo de Brasília, cidade em que reside atualmente. "Aqui, nós temos o Parque da cidade, que é maravilhoso para andar. Não existem linhas de ônibus que passam dentro do Parque da Cidade para intencionalmente determinadas pessoas não irem lá. Isso é claro, histórico e acontece. Não é possível que com milhares de ônibus não tenha um que passe por lá. Em União da Vitória, eu não vejo isso. Não vi isso e eu não teria nenhum pudor de dizer se tivesse visto. O que eu vi muito em União da Vitória ao longo do tempo é uma gestão difícil em razão dos poucos recursos da cidade".

Para Fernando, levando em consideração todos os fatores, União da Vitória se encaminha para a emancipação. "Dadas as circunstâncias em que o município se encontra no quadro de IDH, no quadro orçamentário, no quadro regulatório brasileiro, ela sim, se encaminha para via de emancipação. Ou pelo menos de encontrar um direito à cidade emancipatório. Está pronto? Não. Tem muita coisa a ser feita e acredito que ainda hoje o tenha. E que não vai se resolver para amanhã, mas eu não vi, ao contrário dos outros municípios, um downgrade".

Fernando cita, também, que a pesquisa demonstrou que a população de União da Vitória tende a participar de discussões públicas, e que isso gera maior possibilidade de emancipação. "É um potencial emancipatório falar de política. Se você tem um ônibus que não está funcionando, vai ter aquela sua companheira de ônibus, amiga de ônibus que vai falar: olha que porcaria. A coisa fomenta a partir da própria gestão da cidade, que é uma coisa que você não vê fora. Então, uma coisa que União da Vitória ensina é que a mobilidade pública é uma fomentadora de direito, ela cria direito. Eu quero e eu não quero. Eu vejo isso e eu não aceito".

Fotos: Arquivo Pessoal



Fernando durante pesquisa de campo em União da Vitória

No decorrer da pesquisa, avanços foram feitos no município. Fernando, atuando durante a gestão de Luilson Schwartz junto à Secretaria de Indústria e Comércio de União da Vitória, participou do grupo responsável pela elaboração de projetos de mobilidade, como o calçamento em paver na avenida Manoel Ribas, elaboração da Lei Municipal de Mobilidade Urbana, e confecção de dois protocolos intermunicipais para gestão de serviços comuns aos municípios do Vale do Iguaçu. "Hoje, a Manoel Ribas é toda com paver direcional. Antes não era. Isso é uma das obras resultantes desse projeto, porque favorece a mobilidade. Foi esse espectro que a gente trouxe para União da Vitória. E, ao mesmo tempo, eu investigava como que isso aporta na vida das pessoas, qual que é a ideia delas, qual que é a perspectiva delas".

Cronista de O Comércio

Entre estudo e trabalho, Fernando já passou pela Universidade do Contestado (UNC), UGV, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de Coimbra (Portugal) e Universidade de Mumbai (Índia). Foi consultor da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro e no Distrito Federal, Coordenador Jurídico na Secretaria de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, em Brasília, e atualmente leciona a disciplina de Direito Constitucional no Centro Universitário Euroamericano (Unieuro), também em Brasília, além de trabalhar no Ministério Público do Estado de Goiás.

Porém, mesmo com tanta vivência fora daqui, Fernando nunca cortou as relações com a cidade. "É aquela questão de que uma vez que se bebe da água de União da Vitória você não não quer mais sair. Para mim acontece de uma outra forma, agora é um pouco virtual. Mas eu sou daqueles moradores que fica um ano sem chegar na cidade e quando chega reclama que a placa está torta. Quando eu morei na Europa, depois vim para Brasília, eu nunca deixei de ler sobre União da Vitória, até mesmo para dialogar com as pessoas, eu precisava saber o que estava acontecendo. Então, eu sempre me envolvi muito".

Essa proximidade com União da Vitória será estreitada ainda mais a partir das páginas de O Comércio. Fernando passará a assinar, nas próximas edições, uma coluna de crônicas neste semanário. A intenção do advogado é poder conversar com seus conterrâneos por meio de textos sobre o cotidiano escritos em tom leve. "Estou em Brasília e vou escrever para União da Vitória por quê? Porque eu gosto daí, porque eu tenho amor por União, gosto do pessoal e eu acho que pode ser uma forma de dialogar".

O interesse de Fernando pelo gênero literário surgiu por intermédio da professora Fahena Porto Horbatiuk, que viu no advogado talento para a escrita de crônicas. "Foi ela que trouxe isso, e eu nunca deixei de ter isso na minha mente. E a crônica, pelo menos para mim, funciona quando ela é a mais ordinária possível. Como diz o Antônio Prata, ela tem que ser a primeira página de um jornal num dia e enrolar o peixe na feira sem nenhuma vergonha no dia seguinte. Ela tem que ser lida rápido, escrita rápida e ao mesmo tempo a vida continua assim. Ela não é um romance que você vai parar e vai fazer um café. A crônica você lê enquanto está esquentando a água. E eu quero escrever sobre cotidiano, sobre coisas simples, porque quanto mais ordinária é a crônica, mais difícil é de escrever".



Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código 4219-1532-6948-C7D1.

O ARMAZÉM DOS MASCOTES
Av. Paula Freitas, Nº798, sala 23 - Centro Comercial São Cristóvão
(42)98442-1500

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código 2FB-6368-7201.

REMAX MATERIAIS ELÉTRICOS (42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Fim dos radares



Foto: Reprodução

O prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Júnior, mandou desinstalarem os radares na cidade, promessa de campanha. “Um trânsito seguro é feito por motoristas conscientes e também com respeito”, disse Ary.

Coleta seletiva

União da Vitória já foi exemplo na coleta seletiva em 2013. Existia uma cooperativa que atuava de forma muito ativa. Famílias que viviam e tiravam seu sustento desse meio, de forma digna e segura.

Participou

O prefeito de Porto União, Juliano Hassan, participou na Praça Hercílio Luz de uma atividade especial pela passagem do Dia Internacional da Mulher. Evento que movimentou a feirinha de todos os sábados.

Destacou

O deputado Hussein Bakri destacou o trabalho de pesquisa artística de Nina Kopko, filha de União da Vitória, no filme premiado “Ainda estou aqui”.

MDB

O vereador Sandro Batata, presidente do diretório municipal do MDB de Porto União, confirmou que as convenções municipais serão realizadas em todo o estado, dias 17 e 18 de maio.

Entregou

A vice-prefeita de Porto União, Suelen Geremia, entregou ao secretário de estado da Agricultura, Carlos Chiodini, uma solicitação para a construção de uma ponte sobre o Rio Timbó, ligando o Distrito de Santa Cruz do Timbó a cidade de Irineopólis.

Defesa

O deputado federal Valdir Cobalchini votou favorável ao projeto de lei que permite as micros e pequenas empresas recuperarem parte dos impostos embutidos em produtos exportados, eliminando a carga tributária sobre exportações. Segundo Cobalchini, as micros e pequenas empresas representam 40% do total de exportadores do País, mas responderam por apenas 0,9% do valor exportado. O projeto vem justamente para mudar isso.

Informações

A vereadora Thays Bieberbach solicitou informações detalhadas acerca da instalação de lombadas (quebra-molas) em diversos pontos da cidade.

[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

Santa Catarina é destaque nacional

Santa Catarina registrou um recorde histórico nas exportações de carne de aves processadas (salgadas, em salmoura, secas ou defumadas) no primeiro bimestre de 2025. O estado exportou um montante de US$ 51,3 milhões, um crescimento expressivo de 70% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), analisados pela Facisc.

Além do crescimento nas exportações de carne de aves processadas, o agronegócio catarinense se destacou também no setor de tabaco não manufaturado. O estado é o segundo maior produtor do país, responsável por quase 30% da produção nacional.O Vale do Itajaí, o Norte e o Sul catarinenses são importantes produtores nacionais.

O estado se mantém como líder nacional na exportação de carnes de aves processadas, sendo responsável por 53% do total vendido pelo Brasil. Diferentemente da carne de aves in natura, cujos principais destinos estão na Ásia, o mercado de carne processada tem forte demanda na Europa. Os principais compradores são Holanda e Reino Unido, além de um crescimento nas vendas para Alemanha, Bélgica, Suíça e Irlanda.

O aumento nas exportações está sendo impulsionado pela alta nos casos de gripe aviária em diversos países, tanto produtores quanto consumidores de carne de aves. Esse fator abriu novas oportunidades para Santa Catarina no mercado internacional.

Já a China foi o principal destino do tabaco catarinense, registrando um aumento de 389% nas compras. O cultivo de tabaco tem grande importância econômica para Santa Catarina, contribuindo significativamente para o desempenho das exportações do estado.

Internação involuntária

A Comissão de Saúde da Alesc aprovou o relatório do deputado estadual Dr. Vicente Caropreso (PSDB) que busca viabilizar a internação involuntária humanizada de moradores de rua com dependência química ou transtornos mentais em unidades terapêuticas.

No parecer, o parlamentar incluiu os profissionais da segurança pública entre os agentes autorizados a solicitar a medida, que não constava na proposta original do deputado Ivan Naatz(PL). Ele também reforçou a necessidade de validação do processo por um médico.

O projeto ainda será analisado pela Comissão de Prevenção e Combate às Drogas antes de seguir para votação em plenário.

Foto: Agencia AL



Tá, mas o Estado tem como internar todos os dependentes? E o tratamento como será? Depois do período de internação, o que será feito? Tem muita coisa ainda por definir para que um projeto desta natureza venha a dar certo.

Esquerda

Esta semana, a esquerda catarinense se mobilizou para discutir as eleições de 2026. Quase que por unanimidade, o atual presidente nacional do Sebrae, Décio Lima (PT) teve seu nome aprovado para disputar o Governo do Estado em 2026. Estiveram na reunião representantes do PSB, PT, PCdoB, PV, PSOL, Solidariedade e Rede. O PDT não foi, mas justificou a ausência.

Dinheiro extra

Estão virando piada as manobras que os legisladores catarinenses têm feito para conseguir tirar dinheiro dos cofres públicos e engordar o próprio salário. Os casos mais recentes foram em Santo Amaro da Imperatriz e no município de Sangão. Em Santo Amaro, depois de virar polêmica, o projeto dos vereadores para aumentar o próprio salário não foi pra frente. Já em Sangão, eles não aumentaram o salário diretamente, mas criaram uma gratificação extra para participar das reuniões das Comissões Temáticas. E o projeto foi aprovado justamente durante a sessão que não foi transmitida via redes sociais para a população. Conveniente, não?! Menos mal que a lei foi vetada pelo prefeito Castilho Silvano (PP).

Investimento em saúde

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) lançou a 8ª edição do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS). O Programa traz um investimento de R$ 2 milhões da Secretaria de Estado da Saúde, R$ 2 milhões da Fapesc e R$ 8 milhões por parte do Ministério da Saúde.

O PPSUS vai fortalecer a pesquisa científica, tecnológica e de inovação voltada para as áreas prioritárias da saúde pública no estado, priorizando pesquisadores de Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs) que terão até o dia 30 de abril de 2025 para submeter seus projetos. Os aprovados serão divulgados no dia 18 de junho de 2025.

Julgamento

Será na próxima quarta-feira, 19, o julgamento para decidir se a chapa do prefeito eleito de Indaial, Silvio Cesar da Silva (PL) e o seu vice, Jonas Luiz Lima (PSD), segue cassada.

Eles e o ex-prefeito, André Moser (PL), estão inelegíveis por oito anos. Tudo isto porque o MPE (Ministério Público Eleitoral), apontou um suposto abuso de poder político para beneficiar o então candidato, Silvio César. Na época, o atual prefeito realizou a inauguração de obras inacabadas com o intuito de beneficiar a campanha de Silvio.

Judicialização da saúde

Nos dias 20 e 21 de março, Florianópolis sediará a terceira edição do evento "O Direito e a Saúde: Repensando a Judicialização", promovido pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital SOS Cárdio e pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC). O encontro reunirá magistrados, médicos, gestores de planos de saúde e representantes do setor para discutir os impactos da judicialização excessiva na saúde e buscar soluções para garantir decisões mais técnicas e sustentáveis. O evento ocorrerá no Auditório Pleno do TJSC, no centro de Florianópolis.

Integração Editorial
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramaçao: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

DEPUTADO HUSSEIN BAKRI COMEMORA BOM AMBIENTE DE NEGÓCIOS E RECORDE DE EMPREGOS NO PARANÁ

| Da Assessoria

Foto: Divulgação/ALEP



Retratando o excelente momento do seu mercado de trabalho, o Paraná registrou recorde absoluto no número de pessoas ocupadas, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). São 6,13 milhões de trabalhadores empregados, no maior patamar já atingido em toda a série histórica do levantamento, iniciado em 2012.

Os números são puxados pelo clima de negócios no Estado, que incentiva investimentos da iniciativa privada em novas contratações. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram, por exemplo, que o ano de 2024 também fechou com recorde de empregos na iniciativa privada, num total de 3,43 milhões de trabalhadores no Paraná.

"Esses números são consequência de um dos nortes do Governo Ratinho Junior: não atrapalhar quem investe. Ao contrário disso, desde 2019 o Estado vem criando um ambiente político e institucional organizado e estável, em que os entes públicos – cada um dentro de sua autonomia – se conversam e buscam o melhor para o Paraná. Aliado a isso, foram descomplicados e desburocratizados uma série de procedimentos para o investidor, reduzindo a burocracia e destravando amarras", ressaltou o deputado estadual Hussein Bakri, Líder do Governo na Assembleia Legislativa.

Os números relativos ao emprego mostram uma evolução bastante significativa do Paraná ao longo dos últimos tempos. Em cinco anos, comparando os dados do final de 2024 com o início de 2019, o total de pessoas ocupadas saltou de 5,54 milhões para 6,13 milhões. Ao todo, foi uma evolução de 10,6%, que representa 588 mil novos postos de trabalho.

Considerando apenas os números do setor privado, a evolução é ainda mais significativa. De 2019 até 2024, o número de empregados em empresas privadas aumentou de 2,82 milhões para 3,43 milhões. As 611 mil novas vagas de trabalho representam um crescimento de 21,6% na massa de trabalhadores. Deste total, 423 mil são empregos formais com carteira assinada, o que representa um crescimento de 18,3% em relação a 2019.

Os dados do IBGE revelam ainda que o Paraná atingiu o menor patamar da história de pessoas desocupadas, com 206 mil trabalhadores nessa condição. Em termos proporcionais, o número também representa um recorde de apenas 3,3% da população desempregada.

Isso se deve, sobretudo, ao bom ambiente local de negócios, que atraiu mais de R$ 300 bilhões em investimentos privados desde 2019 entre novos empreendimentos e ampliações industriais. Além disso, ao longo dos últimos cinco anos, o Paraná se consolidou como a quarta maior economia do Brasil, com um crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) superior ao da média nacional. Entre 2019 e 2023, a economia paranaense cresceu 8,9%, enquanto o restante do país registrou alta de 7,8% no mesmo período.



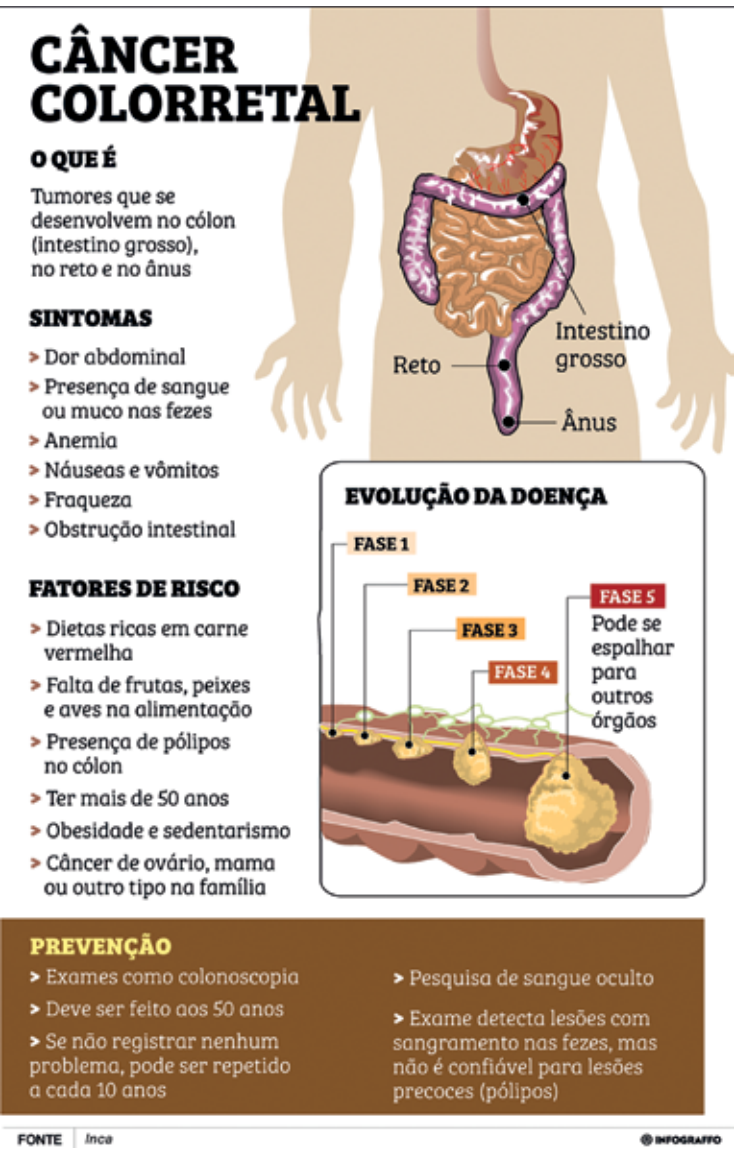
Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

GASTROENTEROLOGISTA ALERTA SOBRE IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE INTESTINO

Ricardo Monte Junior abordou o tema alvo da campanha Março Azul Marinho

Da Redação



O Brasil deve registrar, neste ano, mais de 45 mil casos de câncer de intestino, segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Este já é o terceiro tipo de câncer mais frequente no país, sem considerar os tumores de pele não melanoma. Tendo em vista a alta prevalência dessa enfermidade, a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed), a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP) e a Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG) instituíram a campanha do Março Azul Marinho, para alertar a população sobre os riscos da doença e incentivar a prevenção.

A doença foi tema do quadro Hábitos Saudáveis, da Verde Vale FM 94.1, com a participação do gastroenterologista Ricardo Monte Junior.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Dr. Ricardo, quais são as melhores formas de se prevenir tumores intestinais?

Ricardo Monte Junior (RMJ): *O câncer de intestino é possivelmente o segundo em incidência no homem e na mulher, mas é o terceiro que mais acaba evoluindo com fatalidades e com óbito. É um tumor que vem em ascendência nos últimos anos. Talvez tenha muita relação com hábitos de vida. E, como a gente já sabe, é um dos tumores que existe um rastreamento que, além de você conseguir fazer um diagnóstico precoce, você muitas vezes pode usar como prevenção, porque o tumor do intestino normalmente cresce de lesões menores, que são os pólipos. Então, você fazendo um exame de rastreamento, a colonoscopia acaba sendo um exame também preventivo.*

O que a gente pode pensar como prevenção antes de aparecer as lesões? Vou citar três medidas bem importantes para tentar prevenir o aparecimento de lesões intestinais. A primeira delas é manter uma boa ingestão de fibra na alimentação, fazendo nutrir as bactérias boas do intestino, fazendo o intestino funcionar de uma forma um pouquinho mais regular. São as frutas, verduras e grãos integrais.

Segunda medida: evitar alimentos ultraprocessados e evitar também os embutidos, que é uma coisa que é muito prevalente na nossa dieta. Presunto, salsicha, linguiça, que são alimentos que têm muito nitrato e nitrito, o que acaba sendo convertido pelas bactérias e também podem ser um fator carcinogênico.

E a terceira medida é o controle do peso e a atividade física. É até meio redundante, porque sempre acaba girando, girando e caindo na mesma história. Boa alimentação, exercício físico e cuidados com o peso.

JOC: Quais são os alimentos rico em fibras?

RMJ: *Aveia, granola, feijão, lentilha, ervilha. Frutas em geral, mamão, abacate, melão, melancia. Tem frutas com um pouco mais de teor de fibra, outras menores. Basicamente são esses os alimentos que têm um bom teor de fibra. Há recomendação para a ingestão de mais ou menos 30 gramas de fibra ao dia. E os últimos estudos que têm saído na literatura mostram que a dieta habitual americana, que talvez que ela seja parecida com a nossa, a ingestão média tem sido de metade disso, cerca de 14 gramas. Talvez isso também possa ter relação com cada vez mais o aumento da incidência do câncer de intestino.*

JOC: Descobrir o câncer precocemente aumenta as chances de cura?

RMJ: *A ideia do câncer de intestino é você fazer um diagnóstico antes de aparecerem sintomas. É importante pensar que o intestino é um órgão tubular. Para que dê sintoma, tem que ter uma lesão maior. As fezes passam com facilidade no intestino. Para começar a dar sintoma, tem que ter uma lesão que, ou está obstruindo, ou as fezes estão batendo ali e fazendo sangrar.*

Os sintomas em geral do câncer de intestino acabam sendo emagrecimento, sangramento, mudança do padrão intestinal, anemia. Quando tem sintoma, possivelmente é um diagnóstico mais tardio. A ideia para um diagnóstico mais precoce é você lançar a mão dos rastreamentos. E como que a gente faz o rastreamento? Colonoscopia e exame de sangue oculto a partir dos 45 anos na população em geral.

JOC: A colonoscopia é o exame mais indicado para o diagnóstico precoce?

RMJ: *A colonscopia é um exame endoscópico, aonde tem um aparelho com uma câmerazinha na ponta, e você consegue introduzir via canal anal e enxergar todo o cólon, indo até o cólon direito, e é um exame que avalia muito bem o revestimento. É o melhor exame que tem para diagnóstico de câncer de lesões intestinais. A tomografia e a ressonância podem ajudar, mas normalmente faz diagnóstico de lesões maiores. E para fazer biópsia, que confirma a existência dos tumores, você necessita fazer o exame da colonoscopia para coletar amostras para enviar para o patologista, que fecha o diagnóstico.*

JOC: O histórico familiar, no caso do câncer de intestino, também é um risco?

RMJ: *Também é um risco, mas vamos lá entender melhor o que é esse fator de risco familiar. A gente considera um fator de risco familiar quando tem alguém com alguma lesão, um câncer de intestino com idade menor que 60 anos. Então, normalmente nesse tipo de situação, a gente diminui 10 anos do caso índice e começa a colonoscopia naquele intervalo. Só que se esse intervalo bater com a idade maior que 45, começa com 45 anos. Existem algumas sociedades da gastro, da endoscopia, que acabam sugerindo que quando o paciente também tem histórico de algum familiar com um pólipo avançado, que são os pólipos maiores que 1 centímetro, que tem displasia alto grau, ou que tem uma histologia desfavorável que são os adenomas vilosos, e que também podem ser um fator de risco, que deve-se diminuir dez anos do caso índice desse paciente que teve a lesão para começar a endoscopia nos familiares.*

JOC: É preciso fazer colonoscopia anualmente?

RMJ: *É uma dúvida de muita gente. Antigamente havia essa filosofia de fazer colonoscopia todo ano, mas não. A ideia ainda não é essa. A colonoscopia, quando bem realizada, que foi efetiva, que chegou até o final, que conseguiu examinar com calma, sem lesão, documenta-se que pode se repetir em até dez anos. Se tiver algum pólipo, ou lesão, você retira a lesão e conforme a histologia, o achado da biópsia desse pólipo, vai definir o intervalo. Aí ele vai depender. Se for um pólipo mais avançado, com displasia de alto grau, repete-se em dois anos, três anos. Se forem pólipos pequeninhos, repete-se em até sete anos. Então depende muito. Mas é raro ter que fazer colonoscopia anual.*

A gente faz a colonoscopia anual quando tem um tumor do intestino que foi tratado, que daí vale a pena repetir em um ano. Quando o exame não for efetivo, que acabar não sendo considerado como exame adequado, tem que repetir. Quando se tira uma lesão maior que 2,5 centímetros, já existe essa possibilidade de tirar lesões maiores pela colonoscopia, daí também vale a pena repetir o exame antes. E quando você tira uma lesão maior em pedaços, que a gente fala que é um procedimento fatiado, aí vale a pena repetir a colonoscopia em seis meses. Mas são todas peculiaridades. E lembrando que rastreamento a gente faz em paciente que não tem sintoma. Quando aparecer algum sintoma tipo sangramento, uma diarréia que não passe, muco nas fezes, você vai fazer colonoscopia por causa do sintoma e não para rastreamento de lesões.

JOC: Existem doenças intestinais que podem evoluir para câncer?

RMJ: *Normalmente, das doenças inflamatórias intestinais, a que tem mais relação com aumento do risco de câncer é a retocolite ulcerativa. A doença de Crohn, se for uma doença de Crohn que estava inflamando o cólon, esse fato de ficar inflamando e desinflamando também pode aumentar o risco. Mas a gente vê um risco maior quando tem a retocolite ulcerativa, que é uma doença específica de reto e cólon. No paciente que tem retocolite ulcerativa, com uma extensão maior, depois de oito anos do início da doença, a gente começa a fazer colonoscopia de rastreamento a cada dois anos.*

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá até https://assinaturas.assinatura.com.br:443 e utilize o código A3FB-1532-624B-CCD1
Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá até https://assinaturas.assinatura.com.br:443 e utilize o código 02FB-1532-624B-CCD1



HERBERT MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
(42) 3522 - 3444

TRÂNSITO

FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA APLICOU POUCO MAIS DE 40 MIL MULTAS EM UNIÃO DA VITÓRIA

Radares foram desligados no sábado, 08, após 555 dias de funcionamento

Da Redação

Foto: Divulgação



Durante os 19 meses de funcionamento da fiscalização eletrônica em União da Vitória foram aplicadas 40.168 multas. O levantamento foi feito pela prefeitura a pedido do Jornal O Comércio.

Em 2023, quando a fiscalização foi instalada, os radares operaram durante 123 dias. Foram três meses ininterruptos entre julho e setembro. Em outubro, os aparelhos foram desligados no dia 12, devido à enchente, sendo religados no dia 12 de dezembro. Neste período, foram aplicadas 18.034 multas, uma média de cerca de 147 por dia de funcionamento.

No ano seguinte, os aparelhos permaneceram ligados durante os 366 dias de 2024, que foi um ano bissexto. Foram aplicadas 19.244 multas, cerca de 52,5 por dia.

Por fim, neste ano, os aparelhos permaneceram ligados durante 66 dias, tendo a operação encerrada às 00h do sábado, 08. Neste período foram aplicadas 2.890 multas, cerca de 44 por dia.

No total, a fiscalização eletrônica operou durante 555 dias em União da Vitória, aplicando cerca de 72 multas por dia. Eram 15 pontos de operação, sendo sete radares fixos, cinco radares semafóricos e três lombadas eletrônicas. Ainda de acordo com o levantamento da prefeitura, o local que mais gerou multas foi o radar fixo da rua Dom Pedro II, próximo à Caixa Econômica Federal. Já o aparelho com menor ocorrência de infrações foi a lombada eletrônica da rua Costa Carvalho, em frente a Clínica Domit.

Contrato encerrado

A fiscalização eletrônica foi desativada no município após a prefeitura optar por não renovar o contrato com a empresa ETT Esteio Tecnologia em Trânsito. Durante o período de funcionamento, os radares custaram aos cofres de União da Vitória R$ 2.160.802,63, de acordo com dados do portal da transparência.

Nas redes sociais, o prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Junior, comentou sobre o encerramento da fiscalização eletrônica. “Os radares em União da Vitória estão sendo desinstalados em respeito a você, morador de nosso município. As receitas que eles oportunizavam eram insuficientes para o pagamento da empresa. Foram mais de 2 milhões de reais que foram embora de nosso município para serem operados esses radares que autuava você, cidadã, cidadão e levava inclusive pontos em sua carteira de motorista. No entanto, as medidas de controle para que tenhamos um bom trânsito, elas continuarão. Nós estaremos colocando faixas elevadas, privilegiando aos ciclistas, aos pedestres para que não haja problemas de trânsito e cabe principalmente a você condutor fazer a sua parte, fazer um trânsito digno, um trânsito que seja legal para a nossa comunidade, para que todos nós possamos conviver sem a necessidade de sermos penalizados por vivermos em União da Vitória.”

Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC
de acordo com as normas exigidas na legislação vigente
• Assembleias
• Demonstrações financeiras
• Balanços
• Pedidos de licenças
• Notas de esclarecimento
• Licitações
• Intimações
• Aviso ao mercado
• Súmulas

somos GPTW
Great Place To Work. Certificada
GRUPO RÉDE VALE DE COMUNICAÇÃO

SEGURANÇA CAST TRABALHO
VILAS BOAS SEGURANÇA DO TRABALHO LTDA
vilasboas@vilasboasseguranca.com.br
(42) 99165-0293
(42) 3523-1854

AUTO MECÂNICA ideal
(42) 3522-7752
Av Manoel Ribas, 1726 - Centro - União da Vitória/PR

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

ÓTIMA LOJA (42) 3522-2042

ARTIGO

REGIÕES A SERVIÇO DAS LEGENDAS

| Por Walber Guimarães Junior

Embora seja uma analogia estritamente masculina, muitos se recordam como se montavam os times de pelada no campinho do bairro na infância distante. Cada craque para um lado, meia dúzia de esforçados divididos ao acaso e uma dúzia de cabeças de bagre divididos para completar o time, com função bem definida: marcar, cobrar lateral, recuperar a bola e entregar aos "donos" do time brilharem e tentarem definir o jogo. Acredite, nosso jogo partidário, por conta das regras eleitorais repete esta rotina, com a agravante de termos muitos "times".

Na prática, nosso sistema de voto de legenda, com mais de duas dúzias de alternativas partidárias, repete a cena bucólica da infância com a mesma lógica cruel. Os "donos" do time, agora batizados de legendas, aceitam em suas equipes apenas um grupo pequeno de atletas eleitorais com potencial médio, que permitam qualificar a equipe, e, a seguir, percorrem a periferia completando o time com quem tiver disponível para que entrem em campo e ajudem os grandes a brilharem.

Quando bem-organizados, e quase sempre o são, disputam o campeonato eleitoral onde, ao final, apenas os "donos" dos times recebem troféus pela conquista do título político e os coadjuvantes, quase sempre selecionados nas regiões com menor densidade eleitoral contribuem com seu esforço, expresso em honrosos, porém reduzidos, pacotes de votos que lhes concedem prestígio na sua base, mas os mantém afastados dos centros de decisão, Assembleia e Congresso.

O processo é tão previsível que qualquer observador com um mínimo de cultura política faz a megasena eleitoral com facilidade. Meus ouvintes da CIA FM já estão acostumados: às 17 horas, após o fechamento das urnas, divulgo a relação dos eleitos, normalmente com 90% de êxito, com uma margem mínima de ajustes para os heroicos concorrentes que furam o cerco das legendas e, quando o fazem, são movidos por uma entre duas únicas razões: muito talento e representatividade ou um belíssimo suporte financeiro. Não tenho parceria com a Mãe Diná ou suas sucessoras, apenas alio, como tantos outros, uma boa leitura política e um conhecimento mínimo de matemática eleitoral. É tão previsível que, logo após o fechamento das migrações de legenda, é muito fácil para quem conhece as regras listar, ainda em maio, algo próximo de 60% da composição das futuras bancadas na Assembleia e no Congresso.

Descartada a Mãe Diná ou um eventual polvo eleitoral, basta observar o modus operandi de quase todas as legendas, com exceção das estritamente ideológicas, infelizmente cada vez mais inexpressivas por conta da legislação. O dono da legenda de posse do mapa eleitoral do seu estado, resultado das duas eleições anteriores, monta a sua escalação com alguns parceiros com bom potencial, para eliminar riscos e garantir uma boa soma de legenda, e percorre o interior oferecendo legenda, com a formidável possibilidade dupla de se tornar deputado ou se cacifar para as eleições municipais seguintes, estimulados pela promessa de acesso ao fundo eleitoral que os faz sonhar, mas chega na forma de migalhas ou gasto "casado", grana que deve bancar ações que incluam o candidato local, cabo eleitoral de luxo, com o chefe da legenda que, desta forma, percorre o estado vendendo ilusão e destruindo a representatividade regional que deveria ser um dos pilares da nossa democracia.

Amparado pela cobertura do Bisbilhoteiro, que me concede mais leitores fora do Paraná do que na origem, acredito que você que me honra com a leitura em qualquer estado do país, pode estender o raciocínio porque as regras igualam as estratégias e, isto que já era uma tradição histórica no norte, Piauí e Maranhão, principalmente, onde por várias décadas as legendas "escalavam" vencedores e perdedores previamente organizados, com margem mínima para surpresas eleitorais, fato que agora se estende para quase todas as unidades da federação, especialmente depois que as regras limitaram a carona dos puxadores de legenda porque, agora os içados precisam atingir parte percentual do coeficiente eleitoral.

A resultante deste processo é a concentração de poder nos grandes centros por conta da geografia das legendas e da densidade eleitoral. Para facilitar o entendimento: um deputado estadual no Paraná precisa conquistar algo como 40 mil votos e isto representa em torno de 80% dos votos de cidades polos como Cianorte, Paranavaí ou Umuarama, apenas 20% de centros maiores como Maringá e uma fração residual da região metropolitana de Curitiba. Tradução: as três cidades polos citadas ficam sem representação e as cidades maiores dividem desproporcionalmente as vagas disponíveis.

Lógico a solução correta é a adoção do voto distrital, mas justo e com um conjunto abrangente de vantagens, entre as quais não se incluem pavimentar o caminho dos donos de legenda para as capitais ou Brasília e por isso dificilmente será implantado, exceto por consistente pressão popular.

Por enquanto, restam aos centros menores entenderem as regras do jogo, inibindo que seus players eleitorais se prestem ao papel de cabos eleitorais de luxo dos donos das legendas.

Como os prefeitos destas cidades adoram o vazio eleitoral, porque a ausência de deputado os mantém soberano no quintal eleitoral, cabe à sociedade civil perceber que precisa intervir no jogo político, conscientizando eleitores e lideranças para que entendam que a disputa não é apenas um jogo de legendas, mas implica na representatividade regional, inclusive porque a mesma lógica que monta as chapas partidárias se reproduz na montagem das futuras equipes de governo, bastando para tanto, observar as mesmas cidades polos listadas para verificar que contribuem apenas com votos, como se entre seus habitantes nenhum tenha capacidade de ocupar cargos de relevância, reservados para o rodízio dos "aspones" mais expressivos de cada grupo partidário.

Só para contrariar a regra dos patrões de plantão, as cidades polos poderiam limitar suas candidaturas, permitindo alguma possibilidade de vitória até que o voto distrital devolva peso político proporcional a cada região do estado. É utópico? Talvez, mas sem dúvida seria bem mais inteligente e produtivo.

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica,E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-[illegible]

Opinião
Por André Marsiglia

O STF VIROU PATRÃO DO CONGRESSO

Sabemos todos muito bem que o chamado foro privilegiado vem sendo utilizado como uma espécie de camisa de força para constranger parlamentares a não fazer seu trabalho de refrear os excessos do STF – como, aliás, exige o princípio democrático de contenção de um poder pelo outro, chamado de "freios e contrapesos" (checks and balances).

O procedimento do STF e dos ministros é simples:

(1) em nome de uma democracia que inventaram precisar ser salva, desde 2019, qualquer palavra passou a ser considerada possivelmente ilícita. Discursos desinformativos, de ódio ou negacionismos, conceitos que, por não estarem legislados, para o Direito não são nada, para os ministros, passaram a ser o que eles quisessem.

(2) qualquer parlamentar pode ser julgado por suas palavras. Com a relativização da imunidade parlamentar pelo próprio STF, não há mais nenhum congressista que não possa ser julgado por qualquer coisa.

(3) agora, a cereja do bolo. Após voto vista do ministro Nunes Marques, a Corte atingiu a meta e a dobrou, adquirindo maioria para que o julgamento de parlamentares alcançados pelo foro privilegiado possa ser feito no STF, mesmo após o fim do mandato.

Ou seja, não apenas a Corte pode julgar qualquer parlamentar por qualquer coisa. Também poderá agora julgar a qualquer tempo. Se conveniente, julga, se inconveniente, engaveta e julga – ou não – depois, tornando o parlamentar eterno refém de uma espada de Dâmocles sob sua cabeça.

Você, meu amigo, que pretende se candidatar no ano que vem, que já está eleito, ou que já deixou a política, fique atento e vigilante ao seu patrão, pois ele é bravo e não sossega. E tem onze tentáculos que te alcançam onde for.

Bata seu cartão, cumpra sua meta, e, sobremaneira, fale baixo, fique quieto, mesmo que você não seja do espectro ideológico da direita, pois mesmo que sejam esses os que o patrão mais pegue no pé, mais do que qualquer tendência ideológica, o patrão pensa antes e mais do que tudo em si.

Diante de um Executivo submisso e de um Parlamento refém do foro privilegiado, não tem mais jeito, não tem mais volta: o STF virou o patrão do Congresso e, por tabela, de todos nós eleitores. E ai de quem reclamar, acaba empurrado para a masmorra de algum inquérito sigiloso por ser antidemocrático. Afinal, se parlamentares não podem falar, imagine nós, pobres mortais?

Este artigo e seu autor vivem nessa corda bamba com jacaré no fosso há alguns anos, talvez por falta de algum parafuso, mas quantos mais topam essa vida?!



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica,E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-B52F-4C4D

[PeloEstado] ENTREVISTA



Foto: Ricardo Carpes/GVG

"SC tem homens e mulheres trabalhando lado a lado, em ações que complementam. Não é uma questão de cumprir cota"

Marilisa Boehm, vice-governadora de SC

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a Coluna conversou com a catarinense que ocupa uma das mais altas posições no Governo do Estado e luta, incansavelmente, pela garantia dos direitos femininos. Isso desde os tempos em que ainda atuava como delegada da Policial Civil. A Vice-Governadora, Marilisa Boehm, falou sobre seu projeto voltado para criação de políticas públicas para a mulher e o grave problema dos índices de feminicídio no Estado. Confira:

Pelo Estado - A senhora organizou, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, Mulher e Família, uma extensa programação em comemoração ao mês da mulher. Qual é o objetivo desta ação?
Marilisa Boehm - A meta é continuar cumprindo o compromisso que o governador Jorginho Mello e eu assumimos com Santa Catarina, que é cuidar das pessoas. E as mulheres são parte central disso. Estamos colocando em prática uma série de atividades promovidas por diversas secretarias de Estado.
Teremos desde um mutirão de mamografias no Hospital Terezinha Gaio Basso, em São Miguel do Oeste, e na Maternidade Carmela Dutra, em Florianópolis, como uma campanha de divulgação da Rede Catarina, voltada à prevenção contra a violência doméstica nas cidades de São Francisco do Sul, São Miguel do Oeste, Itajaí, São Bento do Sul, Fraiburgo, Mafra, Lages, Otacílio Costa, Gaspar, Brusque, Jaraguá do Sul, Guaramirim, Imbituba e Chapecó.
Entre os dias 10 e 14 estaremos nas escolas da rede estadual de ensino, onde falaremos com meninos e meninas sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres. Além de palestras e ações voltadas às servidoras públicas ao longo do mês, no dia 24 teremos os lançamentos da campanha SC por Elas, que visa incentivar a adesão da Lei 13.800, que determina a reserva de vagas para mulheres em situação de vulnerabilidade econômica decorrente de violência doméstica e familiar nos editais de licitação para contratação de empresas que prestam serviços continuados e terceirizados; e do Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres.

Pelo Estado - A senhora também está coordenando a criação deste Plano. Como está o andamento deste projeto?
Marilisa Boehm - No dia 24, por meio da FAPESC, será lançado o edital que selecionará os bolsistas que farão a primeira etapa do Plano. São profissionais graduados e pós-graduados que vão fazer um diagnóstico das nossas mulheres. Isso foi uma decisão minha, pois para atender o objetivo desta iniciativa é necessário saber as muitas características de cada região. Afinal, a realidade da mulher do Litoral é diferente da mulher do Oeste, que não é a mesma daquelas que vivem em cidades como Joinville, Florianópolis, Jaraguá do Sul e Criciúma, por exemplo.
E será que as catarinenses serranas têm as mesmas oportunidades que as moradoras do Planalto Norte? E isso tudo engloba questões como a situação educacional, acesso à saúde, participação política, condições de trabalho, renda, empreendedorismo entre outros aspectos.

Pelo Estado - Na atual gestão, temos uma presença forte de mulheres. Ao que a senhora credita isto e qual a importância desta participação feminina nas decisões do governo?
Marilisa Boehm - Isso é mérito do nosso governador Jorginho Mello, que desde o primeiro dia sempre destacou a importância de contar com as mulheres no mandato. Além das muitas e competentes servidoras públicas, que já trabalhavam por Santa Catarina há décadas, ele decidiu que teria ao seu lado mulheres nos postos de gestão, incluindo uma vice-governadora, secretárias de Estado, secretárias adjuntas e em vários outros cargos de gerenciamento.
A importância disso é que Santa Catarina tem homens e mulheres trabalhando lado a lado, em ações que complementam. Não é uma questão de cumprir uma cota.

Pelo Estado - Como a senhora avalia, hoje, os números de feminicídio e violência doméstica no Estado?
Marilisa Boehm - Entre 2019 e 2024 tivemos uma redução de 12% nos casos de feminicídio. Isso é uma boa notícia, mas ainda há muito a ser feito. Foram 335 casos no período, algo que representa uma média de 56 ocorrências por ano. Durante quase 30 anos fui delegada da Polícia Civil em Joinville, onde criei a primeira Delegacia da Mulher da cidade, vi inúmeros casos assim. E sempre tive a certeza de que a violência doméstica é uma questão cultural. Para reverter esse quadro é necessário um contínuo e coordenado trabalho entre as três esferas de governo, os poderes Legislativo e Judiciário e todas as demais instituições. Comentei com você sobre a atividade de levar o assunto para meninos e meninas em idade escolar. Isso é uma das ações possíveis e necessárias, pois temos que fazer as próximas gerações crescerem sabendo que bater em mulher não é certo.

Pelo Estado - E onde o Estado pode ajudar para diminuir esses números?
Marilisa Boehm - Desde o início do mandato temos trabalhado focados no aprimoramento das Forças de Segurança do Estado. As polícias Civil, Militar e Científica, além do Corpo de Bombeiros, têm recebido investimentos constantes para aquisição de equipamentos modernos e eficientes. Isso, não tenha dúvida, reflete diretamente na redução de casos e será determinante para que as estatísticas caiam cada vez mais. Além disso, estamos conectados cotidianamente com a Justiça, o Ministério Público e o Parlamento. É um trabalho constante para apuração dos casos, condenação dos culpados e aperfeiçoamento da legislação.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior
APJSC Associação dos Portais de Notícias
PelOEstado peloestado.com.br
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

Este documento foi assinado digitalmente por Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.
Este documento foi assinado digitalmente por Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875

Coluna Social por Ana Cabral Sitamar Brittes

Radar



A família Kosera celebra os 98 anos da matriarca **Tecla Kosera**. Com uma vida dedicada à família, Tecla segue como exemplo de amor para os 10 filhos, 31 netos, 32 bisnetos e 4 tataranetos. Parabéns!



No mês que é celebrado o Dia Internacional da Mulher a agência **Sete Ilhas Viagens e Turismo** organizou uma viagem com 100 mulheres. O destino foi Porto de Galinhas (PE). Alegria garantida!



Salete Aparecida Jaskiu da Cruz, sócia da **Loja Reverty**, completou no dia 09 mais um ano de vida. Felicidades! E nessa mesma semana a Loja também completou seus 19 anos em União da Vitória.



O advogado **Fauzi Bakri** fez aniversário na segunda, 10. Parabéns!

O querido **padre Levi Godoi** fez aniversário na quarta-feira, 12. Felicidades!





Mariana Hoberg reuniu amigos e familiares para celebrar seus 15 anos. A festa aconteceu no sábado, 08, no Centro de Eventos Pimpão. Ela é filha de **Ana Paula** e **Marcos Hoberg** e irmã da **Isabela**. As fotos são de Joi Cardoso Fotografias. Parabéns!



Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

@jornalocomercio

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

NETO BAIANO REFORÇA IGUAÇU

Experiente centrovante chega para reforçar a equipe no Paranaense

Por Ricardo Silveira

Foto: Reprodução



A Associação Atlética Iguaçu anunciou nesta quinta-feira, 13, a contratação do centrovante Neto Baiano. O atleta de 42 anos atuava no Zumbi Esporte Clube de Alagoas.

Com uma carreira extensa, Neto Baiano nasceu em 17 de setembro de 1982, em Ituaçu, Bahia. Iniciou sua carreira nas categorias de base do Esporte Clube Vitória, em Salvador, e teve passagens Palmeiras, Cruzeiro, Corinthians, Chapecoense, Goiás, Sport, Criciúma, CRB e Remo. Também atuou no futubol português, japonês e coreiano.

Entre seus principais momentos, destaca-se sua passagem pelo Vitória, onde se tornou o maior artilheiro da história do Barradão, com 51 gols. Além disso, foi campeão do Campeonato Baiano em 2009 e artilheiro do campeonato na mesma temporada.

Neto Baiano também teve passagens destacadas pelo Sport, CRB e outros clubes, marcando mais de 200 gols e conquistando vários títulos.

CAMPEONATO VARZEANO RETORNA COM QUATRO JOGOS EQUILIBRADOS

Competição tem sequência neste fim de semana

Por Ricardo Silveira

Foto: Ricardo Silveira



Após a pausa carnavalesca, o Campeonato Varzeano de Futebol voltou a ser disputado no fim de semana, no Estádio Municipal Álvaro Randon (Migé), em São Cristóvão. Os quatro jogos realizados apresentaram nível bastante equilibrado, com resultados acirrados.

A rodada

Na categoria Máster, o Santa Rosa/Sul Formas/Ceará venceu o Vila Rica/Vidraçaria A.R./Ótica Helenita por 2 a 1.

Já na categoria Veterano, o Aeroporto superou o Fortaleza/Engenhalves por 2 a 0.

Na categoria Livre, ocorreram dois empates: Lagoa Dourada/Posto Malton/MAF Construtora e Fortaleza/Engenhalves empataram em 2 a 2, enquanto Aeroporto/Di Paula e São José ficaram no 0 a 0.

A competição prossegue neste fim de semana com mais quatro partidas no Estádio Municipal Álvaro Randon (Migé), com entrada gratuita.

JOGO RÁPIDO

Atletas da Associação Pais e Amigos da Natação Clube Aliança de Porto União (APANCA) participam de uma competição neste fim de semana na cidade de Caçador (SC). O evento serve de preparação para a disputa da primeira etapa do Campeonato Catarinense de Natação, que será realizada nos dias 05 e 06 de abril em Blumenau.

A Federação Paranaense de Futsal divulgou nesta semana a tabela da Série Bronze do Campeonato Paranaense 2025. ACAU e Sfinge Futsal estreiam em casa na competição. A ACAU joga no dia 29 de março, contra o Clube Atlético Campinense, às 20 horas. Já a Sfinge entra em quadra no dia 30 de março contra a ADAB Bituruna, às 11 horas. Os dois jogos acontecem no Ginásio de Esportes Isael Pastuch, em União da Vitória.

Acontece nesta sexta-feira, 14, mais uma rodada da 2ª Copa Show Festa de Futebol Sete Veterano. Os jogos são realizados na Associação DER, no bairro São Bernardo, em União da Vitória. Às 19h15 jogam Uniporto e Poços, às 20h15 entram em campo Ceará Motors e Retocar/Los Compadres e fechando a rodada, às 21h15 Real Madrix e Associação DER.

Este documento foi assinado digitalmente por Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://verificador.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6B8C-0C04

Este documento foi assinado digitalmente por Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://verificador.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6B8C-0C04



UnC Universidade do Contestado
www.unc.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO FRONTIN
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRONICO N.º 1/2025
Processo Administrativo Nº 3/2025
Modo de Disputa: Aberto e Fechado
Critério de Julgamento: Maior Desconto da Tabela da ANP.

Objeto: AQUISIÇÃO DE OLEO DIESEL S10 E S500 PARA ATENDER AS DEMANDAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE VIAÇÃO, OBRAS E URBANISMO E DEMAIS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN/PR, em conformidade com as especificações, quantidades e valores máximos admitidos e constantes no Termo de Referência, e demais disposições do Edital, Data da Sessão Pública: 27/03/2025 às 9:30 horas, no site https://www.bllcompras.com

Edital na íntegra está disponível em https://www.bllcompras.com; https://paulofrontin.pr.gov.br/licitacao, ou na Prefeitura, à Rua Rui Barbosa, 204, Centro, Paulo Frontin/Pr. Cep. 84635-000, de segunda a sexta-feira, das 8:00 Horas às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas.

Pregoeiro responsável: Eder Renato Stelmach
Paulo Frontin/Pr 10 de março de 2025.
WELINTON LUIZ GIOVANONI
Diretor do Departamento de Licitação e Contratos

Tendo em vista o Protocolo nº. 110012 , em trâmite no 2º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória - PR, o qual possui por objeto de doação do imóvel matriculado sob o nº. 647, gravado com cláusula de enfiteuse, figurando como adquirentes ELZA APARECIDA DE FRANÇA, notificamos o senhor Joaquim Penido Monteiro e sua esposa Olindina Amazonas Penido Monteiro ou seus herdeiros, para que estejam cientes de que o enfiteuta do imóvel acima mencionado está sendo alterado, nos termos do artigo 688 do Código Civil de 1916. A publicação será realizada uma única vez em jornal local de grande circulação, apenas para ciência dos interessados.

HOBI S/A- MINERAÇÃO DE AREIA E CONCRETO
CNPJ nº. 81.639.791/0001-04
NIRE 41300092761

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas da HOBI S/A – MINERAÇÃO DE AREIA E CONCRETO ("Companhia") a se reunirem em assembleia geral ordinária e extraordinária, a ser realizada no dia 28 de março de 2025 às 10:00 horas, na sede da Companhia, localizada na cidade de União da Vitória, estado do Paraná, na rodovia Joao Paulo Reolon, n° 2105, bairro São Gabriel CEP 84602-000, para deliberar sobre: **(a)** em assembleia geral ordinária: **(i.a)** a tomada das contas dos administradores mediante exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; **(ii.a)** a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, se existente; e **(iii.a)** a alteração do jornal de publicação utilizado pela Companhia, e, **(b)** em assembleia geral extraordinária: **(i.b)** o aumento do capital social da Companhia; e **(ii.b)** a consolidação do estatuto social da Companhia. Os documentos relacionados às respectivas matérias da ordem do dia encontram-se à disposição dos senhores acionistas no endereço no qual será realizada a assembleia.

União da Vitória-PR, 07 de março de 2025.

Luis Antonio Hobi

Diretor Presidente



PROGRAMA PARA FAZER DECLARAÇÃO DO IRPF 2025 ESTÁ DISPONÍVEL

Prazo de entrega da declaração termina no dia 30 de maio

Por Agência Brasil



O Programa Gerador de Declaração (PGD) do Imposto de Renda 2025 já está disponível para download na página da Receita Federal. A entrega do documento deve ser feita a partir de segunda-feira, 17, até 30 de maio.

A instalação do programa no computador permite que o contribuinte verifique as informações disponíveis, como de declarações anteriores e a pré-preenchida pela Receita, e reúna documentos pendentes antes do início do prazo de entrega.

A Declaração do Imposto sobre a Renda das Pessoas Físicas (DIRPF) também pode ser preenchida de forma online, pelo Centro Virtual de Atendimento (e-CAC), sem precisar baixar ou instalar nenhum programa, ou, ainda, pelo app Receita Federal para celulares e tablets.

Nesse caso, a liberação do programa ocorrerá apenas em 1º de abril. As declarações entregues por essas plataformas também possuem algumas limitações e em certas situações não poderão ser utilizadas.

Neste ano, a Receita Federal informou que haverá atraso na entrega da declaração pré-preenchida, que traz as informações do contribuinte já apuradas pelo Fisco. O documento só estará disponível, em todas as plataformas de entrega, a partir de 1º de abril. Mas à medida que as informações forem sendo carregadas para a base de dados da Receita, elas serão disponibilizadas para quem usa o programa gerador.

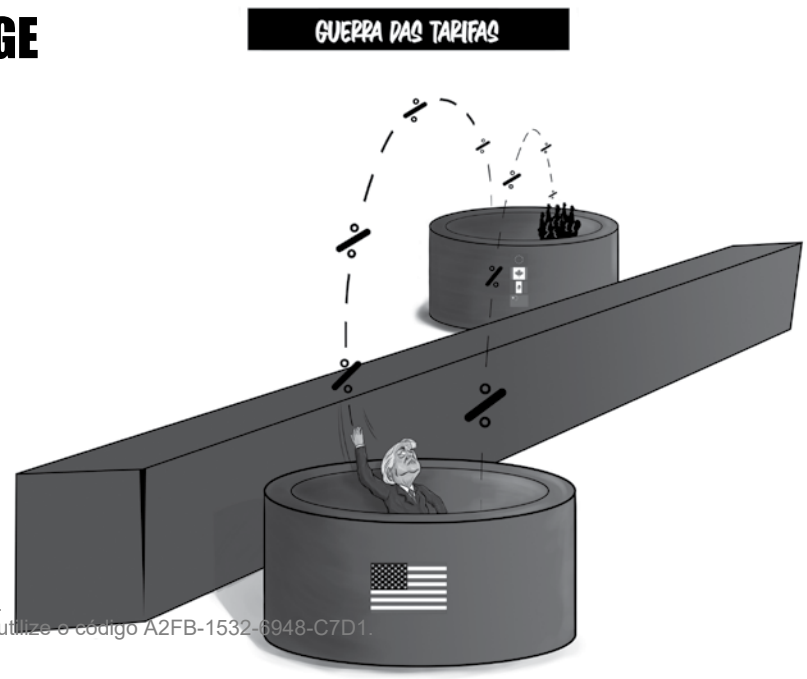
Instalação

Para instalar o programa gerador, o usuário deve acessar o site da Receita Federal, localizar a seção Imposto de Renda, ao rolar a tela; depois, clicar em Declaração; e, então, Baixar o Programa, selecionando a versão compatível com o sistema operacional: Windows, MacOS, Linux e Multiplataforma.

O programa será baixado automaticamente no computador, para a pasta de download ou outra selecionada. Ao abrir o arquivo executável do programa (.exe), as etapas de instalação necessárias serão exibidas na tela, permitindo, então, o login com a conta e senha do Gov.br, o portal de serviços do governo federal. Depois, é só preencher os campos com as informações do contribuinte e transmitir a declaração.

A recomendação mínima para instalação do programa de computador é o Windows 7 ou superior. No site da Receita, é possível consultar todas as instruções de instalação e soluções para problemas comuns identificados nesse processo.

CHARGE



Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

RATINHO JUNIOR APRESENTA BOM AMBIENTE DO PARANÁ PARA INVESTIDORES EM SÃO PAULO

Governador destacou a agenda paranaense de parcerias para investimentos em infraestrutura

| Por AEN-PR

Foto: Jonathan Campos/AEN



O governador Carlos Massa Ratinho Junior apresentou o cenário econômico do Paraná e as oportunidades de investimentos no Estado a empresários, economistas e gestores de fundos na quarta-feira, 12, em São Paulo (SP). O encontro aconteceu na sede do Banco Santander e reuniu profissionais de diversas instituições financeiras e de diferentes segmentos do mercado.

Durante a reunião, o governador destacou a agenda paranaense de parcerias para investimentos em infraestrutura, que conta, por exemplo, com o maior pacote de concessões rodoviárias da América Latina, o maior programa de leilões de áreas portuárias da história do Estado e grandes parcerias público-privadas na área de saneamento.

Além disso, Ratinho Junior também apresentou o bom ambiente de negócios do Paraná, que atraiu mais de R$ 300 bilhões em investimentos privados desde 2019 entre novos empreendimentos e ampliações industriais, resultando em níveis recordes de empregos – e a menor taxa de desocupação da história – e de desenvolvimento econômico no Estado.

"O segredo é não atrapalhar quem investe. O empresário não quer saber de um governo que brigue com o legislativo, com o Tribunal de Contas ou com o Ministério Público. O investidor quer um ambiente político organizado e em paz. Nós também buscamos descomplicar a vida de quem investe, reduzindo a burocracia e tirando as amarras do setor produtivo", afirmou o governador.

Mercado de trabalho: Paraná atinge recorde com 6,1 milhões de pessoas ocupadas

Impacto

Ao longo dos últimos cinco anos, o Paraná se consolidou como a quarta maior economia do Brasil, com um crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) superior ao da média nacional. Entre 2019 e 2023, a economia paranaense cresceu 8,9%, enquanto o restante do País registrou alta de 7,8% no mesmo período.

Neste período, o total de pessoas ocupadas no Estado saltou de 5,54 milhões em 2019 para 6,13 milhões em 2024. Com uma evolução de 588 mil novos postos de trabalho criados, o Paraná chegou ao menor patamar de desemprego da sua história, com uma taxa de desocupação de 3,3%.

Boa parte desta evolução se deve ao bom clima para investimentos criado no Estado. Exemplo disso é que o número de empregados na iniciativa privada aumentou de 2,82 milhões para 3,43 milhões em cinco anos, representando um crescimento de 21,6%.

Investimentos

No que diz respeito à infraestrutura, o governador apresentou o plano de investimentos rodoviários que está em execução no Estado. Ao todo, serão 3,3 mil quilômetros de estradas federais e estaduais divididas em seis lotes. Quatro deles já foram leiloados em 2023 e 2024 e outros dois estão previstos para 2025.

Ao todo, serão mais de R$ 50 bilhões em investimentos ao longo de três décadas. Os aportes vão potencializar os principais corredores logísticos do Estado, com duplicações e terceiras faixas, ajudando a escoar a produção agrícola paranaense.

No Porto de Paranaguá, seis áreas já foram leiloadas desde 2019, aumentando a capacidade de movimentação de granéis sólidos, líquidos e cargas especiais. Em todos os certames, foram mais de R$ 3 bilhões em investimentos. Além destes espaços, o Estado trabalha nos estudos relacionados a outros dois arrendamentos para movimentação e armazenamento de granéis sólidos.

Já na área de saneamento, a Sanepar fechou parcerias público-privadas para prestação de serviço de esgotamento sanitário em dezenas de municípios do Paraná. O objetivo é dar agilidade aos investimentos e antecipar as metas de universalização de coleta e tratamento de esgoto, estabelecidas pelo Novo Marco do Saneamento.



Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br com o código A2FB-1532-6948-C7D1.

Comercial Bandeirante 3522-3993

JOÃO MARCOS BUCH TOMA POSSE COMO DESEMBARGADOR DO TJSC

Natural de Porto União, o magistrado foi empossado na sede do Poder Judiciário, em Florianópolis

Da Redação com Assessoria

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) empossou, na tarde de sexta-feira, 07, o juiz de direito de 2º grau João Marcos Buch no cargo de desembargador. A cerimônia foi realizada na Sala de Sessões Ministro Teori Zavascki, na sede do Poder Judiciário, em Florianópolis.

Em sua fala, o magistrado registrou reflexões e momentos de sua trajetória, com destaque para o período como juiz da Vara de Execução Penal e corregedor do sistema prisional em Joinville.

"A desistência não lhe pertencia, não havia escolha, o caminho dos direitos humanos era irrenunciável. Guardou suas dores, suas abertas feridas, suas angústias, botou tudo no bolso e foi cuidar das dores, feridas e angústias dos outros. As inspeções às unidades prisionais tornaram-se mais frequentes, semanais, às vezes diárias. Nessas inspeções, que ele preferia chamar de visitas, a entrada na prisão não se resumia aos setores administrativos. Ele fazia questão de conversar com os trabalhadores do sistema, desde aqueles da saúde, da educação, até os de segurança e controle. Principalmente, ele transitava entre os miseráveis, maltrapilhos e maltratados detentos, ouvia suas dúvidas, suas queixas, suas esperanças", relembrou.

A solenidade contou com a presença de desembargadores, juízes, representantes da Justiça Federal e do Trabalho, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Estado, além de autoridades do Executivo e Legislativo estadual e municipal.

Trajetória

Natural de Porto União, João Marcos Buch formou-se bacharel em Direito pela Universidade Regional de Blumenau (Furb) em 1992. É mestre em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Entrou na carreira da magistratura em julho de 1994. Atuou como juiz substituto nas comarcas de Florianópolis, Santa Cecília, Rio Negrinho, Joinville, Imbituba e São Francisco do Sul, e como juiz titular nas comarcas de Quilombo, Canoinhas e Joinville. Já integrou o grupo temático de persecução penal da ENASP (Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública) e o núcleo de execução penal do Grupo de Monitoramento e Fiscalização (GMF). Atuou como juiz auxiliar em inspeções no sistema prisional pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Em 2023, foi promovido a juiz de direito de 2º grau.

Fotos: Cristiano Estrela/TJSC







Este documento foi assinado digitalmente por O Comercio Grafica E Editora Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código A2FB-1532-6948-C7D1.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/A2FB-1532-6948-C7D1 ou vá até o site https://assinaturas.certisign.com.br:443 e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: A2FB-1532-6948-C7D1

Hash do Documento

182DFBE97A413628F728BAC0B087335F1115F48332B63F6A5157CB163C9657BF

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 14/03/2025 é(são) :

☑ Eduardo Rafael Carpinski (Administrador) - 77.958.882/0001-27
em 14/03/2025 09:20 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - O COMERCIO GRAFICA E EDITORA LTDA - 77.958.882/0001-27